

BOLETIM AIEA # 122 – 31/10/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-122-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Uma explosão de mina terrestre cortou a principal conexão de fornecimento de energia a um dos reatores da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), na Ucrânia, no mais recente incidente que destaca a frágil situação de segurança e proteção nuclear na instalação durante o atual conflito militar, disse hoje (31/10/2022) o diretor-geral, Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

A explosão ocorreu ontem à noite fora do perímetro da ZNPP, desconectando a linha de energia externa de 750 quilovolts (kV) entre o a subestação da central e o transformador elétrico principal da unidade do reator 4.

A unidade 4 está recebendo a eletricidade necessária para resfriamento e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear de uma linha de reserva que conecta o ZNPP à subestação da usina termelétrica próxima, disse o diretor-geral Grossi, referindo-se às informações fornecidas pela equipe de especialistas da AIEA presentes na maior central nuclear da Europa.

Em mais um sinal da situação precária na área da ZNPP, a equipe da AIEA disse que houve bombardeios nas proximidades da central nos últimos dias, após um período de atividade militar reduzida. Ontem, bombardeios perto da subestação da usina termelétrica desconectaram temporariamente uma das três linhas de energia de reserva da ZNPP, através das quais a cidade de Enerhodar está recebendo eletricidade. Esta linha de energia de 150 kV foi reconectada mais tarde no mesmo dia.

“A equipe operacional da Central Nuclear de Zaporizhzhya está trabalhando duro em circunstâncias muito desafiadoras para evitar repetidas quedas de energia que vimos no início de outubro”, disse o diretor-geral Grossi. “Embora seus esforços tenham tido alguns resultados positivos, a situação de energia da central permanece extremamente vulnerável.”

O diretor-geral Grossi se envolveu em conversas de alto nível com a Ucrânia e a Rússia nas últimas semanas, com o objetivo de acordar e implementar uma zona de segurança e proteção nuclear em torno da ZNPP, o mais rápido possível.

Dos seis reatores da ZNPP, a Unidade 5 está em desligamento a quente para produzir o vapor necessário para as operações da central e a Unidade 6 também está sendo aquecida para a mesma finalidade. As outras quatro unidades permanecem em desligamento a frio.

O diretor-geral Grossi também expressou hoje sua profunda preocupação com as condições de trabalho cada vez mais difíceis e estressantes para o pessoal operacional ucraniano da central, que está sendo solicitado pela Rússia a assinar novos contratos de trabalho com uma entidade criada, substituindo seus contratos atuais com o operador nacional ucraniano (Energoatom). A Rússia anunciou que assumiu o controle da ZNPP após a criação de uma organização operacional estatal russa.

O diretor-geral Grossi, que afirmou repetidamente que a central é ucraniana, alertou que a situação pode afetar tanto a disponibilidade de pessoal-chave quanto a tomada de decisões operacionais, com um impacto potencialmente negativo na segurança e proteção nuclear, aumentando o risco de um acidente nuclear no ZNPP.

A equipe da AIEA no ZNPP foi informada sobre a recente libertação de um dos dois funcionários que foram detidos cerca de duas semanas atrás. Segundo informações, ele está

bem de saúde. O diretor-geral Grossi saudou a notícia da liberação e fez um apelo para que o outro membro da equipe fosse liberado em breve.

Também hoje, o diretor-geral Grossi disse que os inspetores da AIEA começaram – e em breve concluirão – atividades de verificação em dois locais na Ucrânia, após uma solicitação por escrito do governo da Ucrânia para enviar equipes de inspetores para lá.

O pedido da Ucrânia foi emitido depois que a Federação Russa fez alegações sobre atividades relacionadas à possível produção de “bombas sujas” nos dois locais, que estão sob salvaguardas da AIEA e foram visitados regularmente por inspetores da AIEA. O objetivo das visitas de salvaguardas é detectar quaisquer possíveis atividades nucleares não declaradas e materiais relacionados ao desenvolvimento de “bombas sujas”. A AIEA inspecionou um dos dois locais há um mês e nenhuma atividade ou material nuclear não declarado foi encontrado lá.

O diretor-geral Grossi disse que ainda esta semana fornecerá suas conclusões iniciais sobre as últimas atividades de verificação nos dois locais.